

O Presidencia- lismo é Isto!

Raul Pilla

RESPONDENDO à interpelação de um leitor, «O Estado de São Paulo» disse que, apesar de tudo, ainda continua a lobrigar virtudes no presidencialismo. «Os males que lamentamos — diz êle — e que diariamente agravam todos os aspectos da crise generalizada em que o país soçobra, não decorrem, na realidade, das instituições, mas das imperfeições do seu funcionamento. Imperfeições tão evidentes, reveladoras de vícios, de máculas, de impurezas tão desfigurantes, que poderíamos, parafraseando Eduardo Prado, dizer que isto já não é o presidencialismo, ou, melhor, que o presidencialismo não é isto! E, se não é, como incriminá-lo dos males que ora nos angustiam, ora nos envergonham?»

Temos, neste trecho, uma amostra da melhor defesa do presidencialismo. Não se nega, nem negar se pode o desastre nacional. E muito menos o poderia fazer o jornal que diariamente, e com inteira independência, o põe a nu. Mas o mal não decorre das instituições, senão das imperfeições do seu funcionamento. Raciocina-se, como se uma coisa fôsse o mecanismo constitucional e outra coisa o seu funcionamento. O regime é bom, mas conosco funciona mal, funciona de modo angustiante e vergonhoso!

Esta tese da excelência do sistema presidencial ainda poderia sustentar-se, se estivéssemos no início da sua aplicação. Então, as imperfeições do seu funcionamento poderiam atribuir-se à nossa falta de experiência. Há, porém, quase três quartos de século que tentamos praticá-lo e não o conseguimos praticar satisfatoriamente; muito longe disto, cada vez o exercemos pior. Como não concluir, ante tão desastrosa experiência, que pelo menos a nós, brasileiros; o regime não serve, como também não tem servido aos demais povos latino-americanos? Bom em teoria (concedamos que o seja), péssimo na prática.

Assim não pensa o grande jornal paulista. Para êle, nenhum pêso tem a catástrofica experiência. «A relexão no exame dos problemas políticos nacionais — diz êle — a reflexão nos aconselharia, certamente, antes de pensar na mudança do nosso regime político, a buscar o seu aperfeiçoamento».

Mas, que coisa se tem feito, senão isto, desde que foi estabelecido o regime? A princípio, sem tocar na estrutura do mecanismo; depois, à medida que se ia verificando a improficuidade dos esforços, procurando modificá-la, a fim de melhor adaptá-la às nossas condições. Entretanto, contraproducentes têm sido todos os esforços. Não só não conseguimos aperfeiçoar o sistema, senão que cada vez mais tem êle degenerado, pela cumulação dos seus perniciosos efeitos.

Como, pois, afirmar, razoavelmente que o presidencialismo não é isto? No Brasil, e em toda a América Latina, o presidencialismo é isto, ou pior do que isto. Perseverar neste regime ruinoso somente se pode levar à conta de mania suicida.